

Ora vai?

Retomada das obras e os tapumes vão voltar. Mas faltam R\$ 350 milhões para que os trens possam circular de Samambaia à Rodoviária

de um ano terminou em agosto.

“O governo cedeu à pressão das empresas de ônibus, que estavam perdendo passageiros, acusa o secretário de Obras no governo de Cristovam Buarque, Hermes de Paula. “As obras poderiam ser retomadas com o metrô funcionando”, diz. Filippelli admite que seria possível, porém arriscado: “Retomar as obras e manter a Operação Branca não seria impossível, porém indesejável. Não teríamos as mesmas condições de segurança.”

O fim das viagens experimentais desapontou muita gente. Pelo menos 10 mil pessoas (média diária) ficaram decepcionadas com a decisão do governo. A grande maioria dos usuários teve de volta a andar de ônibus ou de carona com amigos para chegar ao trabalho e voltar para casa.

O porteiro Cândido Ferreira Filho, 42 anos, teve de se voltar a velha rotina com a interrupção da Operação Branca. Cândido usava o metrô como um dos meios de transporte para chegar em casa, no P Sul. Ele saía do trabalho, na Rua 4 Sul em Águas Claras, às 19h, caminhava até a estação mais próxima e viajava no trem até a Praça do Relógio em Taguatinga. No centro da cidade, tomava um ônibus para Ceilândia. “Sem o metrô ficou bem mais difícil pra gente”, lamenta.

O porteiro tem duas opções, agora. Ou pegar carona ou andar a pé até a Estrada Parque Taguatinga-Guará (EPTG) — uma caminhada de 40 minutos por um caminho escuro e deserto. Para, então, pegar um ônibus direto para Ceilândia. “Chego uma hora mais tarde em casa — 21h”, estima Cândido.

Segundo os técnicos do metrô, as obras poderiam ser retomadas com o metrô em funcionamento. Mas somente poderiam ser realizadas de madrugada, fora do horário de funcionamento. O ritmo das obras seria mais lento. No túnel da Asa Sul, por exemplo, falta a instalação de equipamentos de segurança e controle de tráfego, isolamento das linhas de energia e acabamento das estações de embarque e desembarque de passageiros. Além da colocação de elevadores e escadas rolantes.

Ronaldo de Oliveira 15.9.97



A 15 metros de profundidade, mais de 6 mil operários trabalharam para abrir os caminhos subterrâneos do metrô. As obras serão retomadas pela estação da Rodoviária

UMA DIFÍCIL CONTABILIDADE

Hoje, ninguém sabe dizer o que foi gasto e os números não batem. O GDF vai ter mais R\$ 25 milhões este ano

A obra orçada em US\$ 690 milhões consumiu, segundo dados mais recentes da direção do metrô, pelo menos R\$ 1,1 bilhão (US\$ 550 mil). Diante desses dois números, aparentemente a obra não teria estourado o seu orçamento. Mas é

sabido que ultrapassou. A diferença é um mistério que a máquina calculadora dos atuais técnicos do metrô não conseguiram ainda descobrir. As sucessivas valorizações e desvalorizações do dólar ao longo dos últimos sete anos faz os valores investidos no metrô flutuarem.

O ex-presidente do metrô, Setembrino Menezes, lembra que em 1996, quando as obras foram retomadas, já tinham sido desembolsados para as empreiteiras US\$ 713 milhões (valores da época), US\$ 23 milhões a mais do que o previsto para a

sua conclusão. “Já tinha pago mais do que o previsto no orçamento para concluir a obra e não havia ainda nem previsão de inauguração”, diz Setembrino, referindo-se ao governo de Roriz.

Se estourou o orçamento, a diferença vai continuar aumentando. Pois a obra ainda precisa de mais recursos. E mais do que querer, o governo precisa retomar as obras para não ter de dar adeus ao dinheiro recém-liberado pela União. O Governo do Distrito Federal conseguiu garantir a liberação de R\$ 25 milhões do Ministério

da Fazenda até o final do ano. Dinheiro que veio graças à emenda coletiva da bancada do Distrito Federal (DF) no Orçamento Geral da União (OGU). A primeira cota de R\$ 6 milhões já está no caixa do metrô. Agora, no final do outubro, chegam mais R\$ 8 milhões. É pouco mas ... “Precisamos retomar a obra logo, se não termos de devolver à União o pouco dinheiro que temos para continuá-la”, justifica uma fonte do governo.

O GDF também promete investir recursos próprios. Cerca de R\$ 28 milhões até o final do

ano. Mas para deslanchar a retomada das obras, o metrô depende de um novo empréstimo no Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES), seu principal patrocinador. O metrô é prioridade também entre as emendas coletivas apresentadas pela bancada do DF para o OGU do próximo ano. Os parlamentares pedem R\$ 120 milhões.

A retomada vai gerar dois mil empregos diretos. Esse é um dos argumentos usados para convencer o BNDES e a União a liberar mais recursos para a conclusão do projeto. (SS)

governador Cristovam diz que ainda são necessários R\$ 254 milhões para a conclusão do metrô e promete entregar a obra até o final de 1998.
Edson Gês 25.10.97



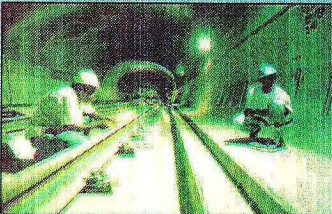
OUTUBRO
O governador Cristovam e a vice, Arlete Sampaio fazem uma viagem de metrô para comemorar o reinício das obras em Ceilândia.

DEZEMBRO
O governo federal libera R\$ 12 milhões do orçamento do ano para obras.

1998

JANEIRO
Concluída a obra de construção do túnel de 600 metros ligando a Galeria dos Estados à Rodoviária. Os operários derrubam a parede de terra que separa as duas estações. Foram concluídos os 7,4 quilômetros de túnel sob a superfície da Asa Sul.

Acácio Pinheiro 22.6.98



FEVEREIRO
Os trilhos do metrô chegam da Espanha e começam a ser instalados no túnel, da 114 Sul à Galeria dos Estados.

AGOSTO
Cinco trens começam a realizar viagens de graça entre o Plano Piloto e Samambaia.

SETEMBRO
O metrô começa a rodar de graça no período de 10h às 22h entre o Zoológico, Taguatinga e Samambaia.



Festa de militantes petistas para a retirada dos tapumes das seis estações da Asa Sul.

O então governador Cristovam Buarque comemora, mas acaba reconhecendo que não é inauguração. “Nenhum governo é obrigado a terminar obra. O fato era que elas estavam paradas e nós tiramos o metrô do abandono. Ele deveria ter sido inaugurado em 1994 e não foi. O povo não esqueceu isso”, comentou Cristovam.

OUTUBRO
Após o segundo turno eleitoral, a obra voltou a ser paralisada com a interrupção do financiamento.

do projeto. O GDF não tem mais capacidade endividamento e fica impedido de receber mais recursos do BNDES.

1999

AGOSTO
Fim da Operação Branca
O Metrô deixa de transportar de graça os cerca de 10 mil passageiros diários. O governo alega que, para retomar as obras, o metrô precisa ser paralisado.